

## INTRODUÇÕES DO GÊNERO MONOGRAFIA: UMA ANÁLISE À LUZ DO MODELO CARS, DE JOHN MALCOLM SWALES

Fabiola de Jesus Soares SANTANA<sup>1</sup>  
Gilvan Santos GONÇALVES<sup>2</sup>  
Nayara da Silva QUEIROZ<sup>3</sup>

**Resumo:** este artigo aborda a organização retórica do gênero introdução de monografia apresentados no Curso de Geografia Licenciatura, especificamente no período de 2011 a 2013 na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). O objetivo é descrever os passos retóricos e a organização dessas introduções, a partir da abordagem teórico-metodológica da análise de gênero textual de linha anglo-americana, para isso utilizamos a nova retórica de Carolyn Rae Miller (1984, 1994), Charles Bazerman (1997), Luiz Antônio Marcuschi (2010) e a socioretórica de John Malcolm Swales (1990). O *corpus* é composto de 13 introduções de monografias distribuídas em subáreas de conhecimento da Geografia Humana e da Geografia Física. Desse total, foram analisadas 10 introduções que serviram para a organização das leituras, com a finalidade de investigar os movimentos e passos retóricos mais recorrentes dentro do gênero introdução de monografia apresentados entre os anos de 2011 a 2013. Os processos de análise foram considerados a partir do modelo proposto por Swales (1990) com base nos traços de regularidade na estrutura retórica, por meio do modelo CARS, na identificação da forma e função do gênero em foco, em que se pretende detectar os movimentos retóricos e estratégias mais típicas e recorrentes nos textos das monografias. Quanto aos resultados, confirmamos que todos os movimentos retóricos propostos foram utilizados, apesar de algumas introduções em questão possuírem algumas falhas estruturais. Esses problemas se refletem na ausência e ou falta de capacidade leitora crítica, metalinguística, reflexiva e objetiva, ou pela imensa dificuldade em realizar ou fazer relatórios de pesquisa e outras ações que envolvem a escrita do gênero monografia. A organização retórica dessas introduções propõe fornecer subsídios para que os estudantes de graduação reconheçam e exercitem os gêneros textuais acadêmicos a partir de suas características formais e funcionais, a fim de que realizem eficazmente os propósitos comunicativos de cada gênero textual e entendam as práticas sociais que os envolvam em qualquer comunidade discursiva e acadêmica.

**Palavras-chave:** Modelo CARS; Introduções; Monografias.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras (área de concentração: Linguística) pela Universidade Federal de Pernambuco (2011) e professora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: [fabiolajsantana@yahoo.com.br](mailto:fabiolajsantana@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduado em Letras (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas) pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: [gilvansantosg@outlook.com.br](mailto:gilvansantosg@outlook.com.br)

<sup>3</sup> Mestre em Ensino de Línguas pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES/ RS. E-mail: [nayaraqueiroz01@hotmail.com](mailto:nayaraqueiroz01@hotmail.com)

**Abstract:** this article addresses the rhetorical organization of the genre introduction of monograph presented in the Degree Geography Course, specifically from 2011 to 2013, at the State University of Maranhão (UEMA). The objective is to describe the rhetorical steps and the organization of these introductions, from the theoretical-methodological approach of the Anglo-American textual genre analysis, using the new rhetoric by Carolyn Rae Miller (1984, 1994), Charles Bazerman (1997), Luiz Antônio Marcuschi (2010) and the socio-rhetoric of John Malcolm Swales (1990). The *corpus* is composed of 13 introductions of monographs distributed in subareas of knowledge of Human Geography and Physical Geography. Of this total, 10 introductions that were used to organize the readings were analyzed, with the purpose of investigating the most recurrent rhetorical movements and steps within the genre introduction of monographs presented from 2011 to 2013. The analysis processes were considered from the model proposed by Swales (1990) based on the traces of regularity in the rhetorical structure. Through the CARS model, in identifying the form and function of the genre in focus, in which it is intended to detect the most typical and recurring rhetorical movements and strategies in the texts of the monographs. As for the results, we confirm that all the proposed rhetorical movements were used, although some introductions in question have some structural flaws. These problems are reflected in the absence and / or lack of critical, metalinguistic, reflective and objective reading ability, or by the immense difficulty in conducting or making research reports and other actions involving the writing of the monograph genre. The rhetorical organization of these introductions proposes to provide support for undergraduate students to recognize and exercise academic textual genres from their formal and functional characteristics, so that they effectively fulfill the communicative purposes of each textual genre and understand the social practices that underpin them. engage in any discursive and academic community.

**Keywords:** CARS model; Introductions; Monographs.

## Introdução

Este estudo tem como objetivo abordar a organização retórica do gênero introdução de monografia apresentados no Curso de Geografia Licenciatura, no período de 2011 a 2013, na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Partindo da ideia de que os gêneros textuais acadêmicos ocorrem em comunidades discursivas e que sua estrutura esquemática e propósitos discursivo-comunicativos e devem ser reconhecidos pelos membros mais experientes destas e por membros novatos, apresentamos a proposição sobre a análise discursiva de introduções do gênero monografia e suas escolhas retóricas dos estudantes de um curso de graduação.

Nesse sentido, para alcançarmos a dimensão sociorretórica dos gêneros, recorreremos a Bazerman (2006) para quem os textos são atos de nossa vontade, motivados pelos nossos desejos e intenções, e os gêneros, formas de vida, frames para a ação social, lugares onde o sentido é construído. Eles moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos (BAZERMAN, 2006, p. 23). A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério que é privilegiado e que faz com que o escopo do gênero se mantenha focado estreitamente em determinada ação retórica compatível com o gênero.

Dentro de uma perspectiva baseada nos princípios teórico-metodológico da análise de gênero textual de linha anglo-americana, este artigo utiliza a nova retórica de Miller (1984, 1994), Bazerman (1997), Marcuschi (2010) e a sociorretórica de Swales (1990) que apontam para os principais conceitos sobre o estudo do gênero como tipificação, ação

retórica, sistema de atividades e comunidades discursivas, a fim de possibilitar a compreensão de como as pessoas agem no meio em que vivem e percebem os gêneros.

Embora o estudo do gênero introdução de monografia seja baseado no modelo CARS (Create a Research Space), criado por Swales (1990) e por ter sido adotado e adaptado na investigação da organização retórica de diferentes gêneros, o modelo apresenta limitações e dificuldades nas análises dos blocos de textos. Uma das dificuldades é o começo e o fim de alguns movimentos e passos nos parágrafos. Como também, a sequência das informações, nem sempre ocorrem no mesmo bloco textual.

Nesta perspectiva, nossa intenção é mostrar os principais problemas encontrados na construção das introduções das monografias no período de 2011 a 2013, visto que muitos estudantes de graduação comumente não desenvolvem passos importantes em seus textos relacionados à organização retórica dos gêneros, conforme o modelo CARS aplicado como parâmetro nesse trabalho. A contribuição desta pesquisa centra-se, principalmente, na possibilidade de sugerir aos professores a importância do estudo dos gêneros para mostrar ao aluno que, na construção do mesmo, existe uma tipificação que produz uma situação que é transformada em uma exigência na comunidade discursiva.

Portanto, considerando que a abordagem de ensino do gênero deve ser da forma mais crítica, mais dinâmica, a fim de que possa revelar o seu propósito comunicativo, na próxima seção apresentaremos a conceituação de gêneros textuais dentro de uma comunidade discursiva.

### **Os gêneros textuais e as comunidades discursivas**

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e constituem a razão do gênero. Os trabalhos sociorretóricos que os membros de uma comunidade se envolvem devem refletir o processamento de todas as atividades e habilidades linguísticas, discursivas e retóricas aprendidas em um contexto. Miller (1984) argumenta que para uma teoria de gêneros o mais importante seria o fato de as situações retóricas serem recorrentes, porque assim, podemos tipificá-las por meio das similaridades e semelhanças importantes tanto em sua forma quanto em sua substância.

Na perspectiva de Bazerman (2006), o gênero é visto como parte de um sistema, composto por um conjunto de gêneros e de atividades, que estão ligados às ações realizadas pelas pessoas e ao propósito que eles estabelecem em suas vidas. Para caracterizar como os gêneros configuram-se e enquadram-se em organizações e em diversas atividades, Bazerman (2006) propõe vários conceitos que se destacam mostrando diferentes aspectos. Já Swales (1990) diz que gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham alguns conjuntos de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem, e assim constituem a lógica para o gênero. Essa lógica molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e constrange a escolha de conteúdo e estilo.

A relação que os usuários e escritores estabelecem com os gêneros textuais aponta para a existência de dois tipos de comunidades discursivas, aquelas que “possuem” gêneros, ou seja, que modelam os mesmos com base em suas ideologias, normas e convenções; e outras que são possuídas por eles, no sentido de que reproduzem os padrões estabelecidos como meio de inserção na comunidade alvo. Em 1998, Swales especifica o conceito de

comunidade discursiva dizendo que ela é o espaço de circulação responsável pela produção e reprodução de um grande número de gêneros, os quais têm como função social a validação das atividades interacionais, ou seja, que agem fora das comunidades.

O próprio Swales (1998) revisa sua pesquisa e amplia os critérios estabelecidos para a definição de comunidade discursiva, devido à possibilidade de um indivíduo fazer parte de diferentes comunidades discursivas, bem como da possível inter-relação entre as comunidades, acarretando novas interferências comunicativas, devido às adaptações e evoluções dos gêneros, que por sua vez, refletem o desenvolvimento natural das relações sociais e comunicativas dos indivíduos. Ainda em Swales (1998), comunidade discursiva é o espaço de circulação responsável pela reprodução de um grande número de gêneros, os quais têm como função social a validação das atividades interacionais fora das comunidades.

Na teoria dos gêneros de Swales, há diversas contribuições fundamentais como a classificação do gênero como uma classe de eventos comunicativos que se constitui em torno de propósitos comunicativos partilhados entre membros da comunidade discursiva e que produz e reconhece a lógica a eles, que produz um repertório de gêneros e léxico próprio para os gêneros. Na abrangência da aplicabilidade que vai além do contexto, por último, a criação do modelo CARS, por ser um modelo de análise de gêneros textuais, que se caracteriza pela regularidade dos movimentos retóricos e por ser flexível para se aplicar em variados contextos.

Apresentamos nessa seção um panorama teórico sobre a análise de gêneros textuais proposto por Swales e a seguir faremos a exposição de seu modelo de análise.

### **O modelo teórico de análise de gênero segundo Swales (1990)**

Como temos referido em nosso estudo sobre teoria de gêneros, o trabalho realizado por Swales (1990), na sua primeira versão que originou o modelo CARS<sup>4</sup>, foi baseado em um *corpus* de 48 introduções de artigos de pesquisa, nos quais os resultados encontrados pelo escritor apontaram uma frequência de quatro movimentos, sendo o 1º estabelecer o campo de pesquisa; 2º sumarizar pesquisas prévias, 3º preparar a pesquisa e o 4º seria introduzir a pesquisa.

Entretanto, a versão do modelo com quatro movimentos mostrava dificuldades de uso de outros pesquisadores na realização com o segundo movimento, por isso, o autor reduziu os movimentos de quatro para três movimentos. De modo que, o modelo CARS dinamizou a realização da análise nas pesquisas. Essa organização refere-se à distribuição de informações em textos de um determinado gênero com finalidades específicas, pensadas pelos produtores do gênero, que visam alcançar a determinados propósitos. A análise de Swales (1990) levou à constatação de que as introduções dos artigos preservavam semelhanças na forma de organização e informação. Sendo os movimentos mais abrangentes constituídos por blocos discursivos obrigatórios, organizados e com base na função retórica a ser desempenhada.

---

<sup>4</sup> SWALES (1984) por meio de seu modelo CARS que foi aplicado inicialmente com base em um *corpus* de 48 introduções de artigos de pesquisa que apontaram a regularidade de quatro movimentos (*moves*) na composição textual de introduções de artigos de pesquisa.

Os movimentos podem ser divididos em passos, entre opcionais e obrigatórios, os quais revelam como as informações são distribuídas nas introduções das monografias. Essa organização enfatiza os autores, sua funcionalidade e retórica que sustenta os propósitos comunicativos de cada gênero. Quando descreve a organização retórica do gênero artigo acadêmico, Swales (1990) apresentou quatro unidades retóricas básicas: Introdução, Métodos, Resultados e Discussão. Swales (2004) afirma que essa caracterização possivelmente sofrerá mudanças em diferentes áreas de conhecimento, e Bernardino (2007) aponta ainda que tal caracterização refere-se mais à descrição do artigo experimental. Em sua descrição retórica, Swales (1990) dá atenção especial à Introdução e faz uma representação esquemática da organização retórica dessa unidade, o que resulta no modelo CARS (Create a Research Space). Logo abaixo segue uma Tabela 01 que melhor expõe nossa proposta dessa seção.

TABELA 01 – Modelo CARS para Introduções de Monografias

<p align="center"><b>MOVIMENTO 1: ESTABELECE O TERRITÓRIO SITUAÇÃO</b></p>	<p><b>Passo 1 – Estabelecer a importância da monografia e/ou</b>  <b>Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico e/ou</b>  <b>Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)</b></p>
<p align="center"><b>MOVIMENTO 2: ESTABELECE O NICH O PROBLEMA</b></p>	<p><b>Passo 1A – Contra argumentar ou</b>  <b>Passo 1B – Indicar lacuna/s no conhecimento ou</b>  <b>Passo 1C – Provocar questionamento ou</b> Passo 1D  <b>– Continuar a tradição</b></p>
<p align="center"><b>MOVIMENTO 3: OCUPAR O NICH O A SOLUÇÃO</b></p>	<p><b>Passo 1A – Delinear os objetivos ou</b>  <b>Passo 1B – Apresentar a monografia</b>  <b>Passo 2 – Apresentar os principais resultados da monografia</b>  <b>Passo 3 – Indicar a estrutura da monografia.</b></p>

Fonte: SWALES (1990, p. 141)

Esses movimentos retóricos são partes textuais ou blocos discursivos, conforme Swales (2009) em que são unidades retóricas que executam funções comunicativas com coerência. Segundo Motta-Roth (1995, p.44), a ideia de movimento retórico está associada ao estudo dos padrões retóricos recursivos encontrados em diferentes textos, nos quais diferentes segmentos textuais desempenham diferentes funções comunicativas. Swales (1990), a partir da análise de um *corpus* sobre a introdução de artigos científicos em inglês, propõe um modelo, denominado modelo CARS (Creating a Research Space), com três grandes categorias rotuladas como “movimentos” (*moves*), as quais recobrem subcategorias identificadas como “passos” (*steps*), que podem excluir-se ou acrescentar-se uns aos outros. A seguir apresentaremos o percurso metodológico desenvolvido durante o estudo.

### Metodologia empregada e abordagem retórica

O percurso metodológico para a realização do presente estudo foi de base teórico-metodológica com caráter interdisciplinar e transdisciplinar, utilizando a abordagem sociorretórica de análise de gêneros. É interdisciplinar por considerarmos a integração entre a área de Letras e o curso de geografia, e transdisciplinar por proporcionarmos um diálogo na produção escrita do gênero monografia nos dois cursos da respectiva Universidade. Nesse sentido, optamos pela sociorretórica já que a noção de gênero está ligada a noção de tipificação social no contexto acadêmico.

Os critérios de escolha da fonte do *corpus* são as introduções demonografias analisadas e apresentadas no projeto de pesquisa financiado pela FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão) do ano 2015, chamado A organização retórica do gênero monografia do curso de Geografia licenciatura, recorte de um projeto maior chamado Interações Acadêmicas e Gêneros Escritos: proposta de ensino de língua com fins específicos. Baseando-se no modelo CARS, à pesquisa em monografia e suas respectivas introduções foi projetada dentro da linha de pensamento de Swales (1990). Direcionada por passos específicos, para analisar a evolução de uma introdução nas monografias do curso de Geografia licenciatura.

Esses passos organizados por um movimento retórico fazem da introdução um conjunto de bloco textual de informações necessárias para caracterizar a estrutura interna de um gênero, em especial uma monografia. Esse modelo de análise proposto por Swales (1990) tem como objetivo reconhecer a organização retórica do gênero a partir da distribuição de informações recorrentes. Ou seja, com a análise de uma amostra significativa de exemplares, é possível perceber uma organização das unidades retóricas do gênero relativamente convencional e o comportamento retórico mais comum dentro de determinada comunidade discursiva. Os processos de análise foram considerados a partir do modelo proposto por Swales (1990) com base nos traços de regularidade na estrutura retórica. Por meio do modelo CARS, na identificação da forma e função do gênero em foco, em que se pretende detectar os movimentos retóricos e estratégias mais típicas e recorrentes nos textos das monografias.

Considerando a abordagem metodológica interdisciplinar e transdisciplinar e ainda a sociorretórica do gênero, o *corpus* deste estudo é composto de 10 introduções de monografias distribuídas em subáreas de conhecimento da Geografia Humana e da Geografia Física. Essas introduções serviram para a organização das leituras, com a finalidade investigar os movimentos e passos retóricos mais recorrentes dentro do gênero introdução de monografia apresentados entre os anos de 2011 a 2013, no curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Na próxima seção, mostraremos de forma descritiva os movimentos retóricos mais recorrentes encontrados nas introduções analisadas.

### **Movimentos e análises retóricas das introduções**

Os procedimentos de análise textual nas introduções das monografias são de base interpretativa de modo a analisar e detalhar os movimentos e passos retóricos descritos por Swales (1990). Para isso, todas as introduções das monografias foram lidas, para delimitar os movimentos. Cabe à parte inicial do texto – a introdução –, o papel de motivar o leitor a respeito do que pode encontrar no texto a ser lido, justificar a pesquisa e a publicação do trabalho e situar o texto no contexto acadêmico em que ele se insere (SWALES, 1990, p.138-140). Não é à toa que autores acadêmicos admitem que sua maior dificuldade esteja

em começar uma introdução não em dar continuidade.

Após a leitura, análise e caracterização dos movimentos e passos retóricos evidenciados e não evidenciados, descrevemos na Tabela 02 o quantitativo numérico dos *moves* utilizados.

TABELA 02 – Descrições dos movimentos e quantitativo numérico dos passos retóricos mais utilizados nas 13 introduções monográficas

MOVIMENTOS	PASSOS	OCORRÊNCIAS	NÃO OCORRÊNCIAS
<b>Mov.1</b> Estabelecer o território	1-Importância da pesquisa	07	06
	2-Generalizações quanto ao tópico	12	01
	3-Revisão deliteratura	12	01
<b>Mov.2</b> Estabelecer o nicho	1 a - Contra argumentar	11	02
	1b-Indicarlacunas	04	09
	1c-Provocar Questionamentos	05	08
	1d-Continuar a tradição	13	0
<b>Mov.3</b> Ocupar o nicho	1 a -Delimitar objetivos	10	03
	1 b - Apresentar a pesquisa	09	04
	Passo 2-apresentar os principais resultados	01	12
	Passo 3-Indicara estrutura da Monografia	07	06

Fonte: elaboração própria

Como podemos observar na Tabela 02, a grande ocorrência do Passo 1 do Movimento 1 (importância da pesquisa) explica-se pela estratégia de se procurar escrever e descrever o problema da pesquisa além de fornecer evidências para apoiar o porquê de o tópico ser importante em relação a um estudo, ou seja, dizer que a pesquisa a ser relatada faz parte de uma área de pesquisa fértil, significativa e bem estabelecida. Para a construção desse passo, podemos utilizar expressões e elementos conceituais que remetam a importância da pesquisa, conforme se pode observar em destaque no Exemplo 01.

Dessa forma, o ato de redigir a introdução põe-se como um grande desafio para os acadêmicos, provocando angústia frente à folha de papel em branco. A seguir, apresentam-se os exemplares escolhidos e suas respectivas análises retóricas.

#### Exemplo 01 - Introdução 01

**Em razão da reforma agrária ainda encontram-se cenários de tensões sociais e políticas**, tanto a nível nacional como nível municipal, e ainda em razão do **assentamento** Galvão- Cantanhede ser o de maior representatividade no município de Cantanhede optou-se em estudar este assentamento com ênfase no **povoado Candiba**, pois este povoado abrange as principais **famílias mediadoras na resolução de conflitos e nas lutas por melhorias de condições de trabalho nas atividades rurais**. (*grifo nosso*)

A ocorrência do Passo 2 do Movimento 1 (generalizações ao tópico) pode ser explicado pela estratégia de se procurar generalizar, conceituar, informar e argumentar sobre a relevância do trabalho. Para a construção e utilização desse passo, em termos de conhecimentos e leituras anteriores, podem ser utilizadas generalizações, conforme se pode observar em destaque no Exemplo 02.

### **Exemplo 02 - Introdução 02**

Discutir a cidade não se resume, ao **conjunto de edifícios** com diferentes formas, ao arruamento por onde circulam uma **alta densidade de pessoas**, veículos, em um território extremamente disputado. Nem tão pouco, pelos **atores sociais e suas atividades econômicas**, aos aspectos culturais dos grupos populacionais que vivem na área urbana. (...) (*grifo nosso*)

O Passo 3 do Movimento 1 (revisão de literatura) é necessário para demonstrar que o autor fez uma síntese e evidenciou a importância de se estudar o problema de pesquisa. Com essa estratégia utilizada, os autores apresentam citações de revisão de literatura com temas chave que se mostram úteis para o leitor ou receptor do texto através de citações de leituras anteriores. Em nossa análise, verificamos que 12 autores de introduções de monografias, utilizam esse passo, como o ilustrado no Exemplo 03:

### **Exemplo 03 - introdução 03**

O capital é um elemento de condição e configuração das cidades e de toda uma rede urbana, pois “a cada transformação do espaço urbano, este se mantém simultaneamente fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, ainda que as formas espaciais e suas funções tenham mudado” **segundo Correa (2000, p.11)**. **Desse modo** a cidade é um local de reprodução e mobilização do **capital**. E isso se revela através da concentração de instrumentos de produção, serviços, mercadorias, infra-estruturas, trabalhadores e reserva de Mão de obra. Esses movimentos expõem a força do processo de produção em qualquer lugar e a possibilidade em desenvolver uma função. E isso se reproduz em um espaço urbano e condição geral do processo produtivo (**CARLOS, 1999**). (*grifo nosso*)



A contra-argumentação, primeiro passo do Movimento 2, é, segundo Swales (1990), mais frequente, e deve ser introduzida com o uso dos marcadores discursivos adversativos (contudo, porém, todavia, infelizmente, mas), também encontrados em nossa análise. Esse movimento significa introduzir pontos de vista opostos que tenham perspectivas de identificar uma lacuna na pesquisa antes que se acredite ter enfraquecido ou prejudicado os argumentos anteriores. Esse segundo movimento retórico da introdução de uma monografia é responsável por ajudar o autor a estabelecer o nicho de sua pesquisa, ao se contrapor a algum aspecto das pesquisas anteriores. O exemplo 04 especifica de forma concisa esse movimento:

#### Exemplo 04 - introdução 04

Há uma relação direta entre as unidades de conservação e a qualidade ambiental do espaço urbano de São Luis, o que por si só justifica a tentativa de manutenção desses territórios pelo Poder Público e pela coletividade. **Porém, apesar se sua importância, ainda não existem iniciativas concretas e permanentes direcionadas a efetiva proteção das Unidades, estando a maioria delas em situação preocupante.** (*grifo nosso*)

Ao utilizar o Passo 1B (Indicando uma lacuna) do Movimento 2, o autor tem a intenção de ressaltar que o desenvolvimento daquela temática na literatura apresenta limitações e merece ser mais bem estudada. De acordo com Swales (1990), esse movimento é responsável por desenvolver o problema de pesquisa em torno de um fosso ou área pouco estudado na literatura ou revisão de literatura. Esse tipo de caracterização pode-se observar a seguir no exemplo 05.

#### Exemplo 05 - introdução 05

**Há uma precariedade no que diz respeito à formalidade**, pois não há uma fiscalização com relação ao cumprimento de todas as leis trabalhistas em vigor em nosso país, ficando desta forma os trabalhadores domésticos a mercê da boa vontade de seus empregadores, que por vezes ainda aliam o trabalho doméstico a velha concepção escravocrata onde o trabalhador doméstico necessitava unicamente de alimentação e moradia (...) (*grifo nosso*).

Na caracterização e uso do passo 1c do movimento 2, o autor da introdução deve sempre levantar questionamentos em relação a pesquisa, ou seja, se utilizar de pergunta de fundos, ou ações de escrita que sejam semelhantes às identificações das devidas lacunas. O exemplo 06 especifica essa caracterização.

### Exemplo 06 - introdução 06

Tem-se como problema a seguinte questão: **como reduzir a quantidade de lixo escolar para apoiar a conservação do meio ambiente?** (...). (*grifo nosso*).

O uso do passo 1 do movimento 2 que é o dedar continuidade a uma ação ou tradição ao estender a pesquisa antes de esclarecer ou expandir um problema de pesquisa. Isso ocorre muitas vezes com terminologias de conexão lógica, como: *portanto, por conseguinte, conseqüentemente*. Esse tipo de conexão lógica e uso evidenciam-se no exemplo 07 a seguir.

### Exemplo 07 - introdução 07

**Portanto**, tratar da expansão urbana de determinada cidade, estado ou país, requer uma volta ao passado da industrialização europeia, dos fatores propulsores a essa industrialização, como também, um entendimento das cidades (...). (*grifo nosso*).

Por fim, para evidenciarmos o movimento 3 que corresponde a Ocupar o nicho ou solução, ou seja, anunciar o meio pelo qual o seu estudo contribuirá como novo conhecimento ou nova compreensão em contrastes com pesquisas anteriores a respeito do tema, este é também o lugar onde se descreve a estrutura organizacional restante do papel relevante da pesquisa. As medidas tomadas para se atingir estes seriam delinear os objetivos, finalidade do estudo, anunciar conclusões e a estrutura do trabalho ou pesquisa. Podemos observar o uso desse movimento, por completo, nos exemplos 08, 09 e 10.

### Exemplo 08- Introdução 08

**O objetivo geral deste trabalho é relacionar o trabalho doméstico e a Geografia do Trabalho** sob uma abordagem baseada na visão das trabalhadoras domésticas enquanto agente social, levando em consideração as questões de gênero e a atual configuração familiar brasileira, compreendendo os diversos papéis desempenhados por essas trabalhadoras, bem como suas perspectivas e visão de mundo, relacionando a Geografia e as questões de gênero no atual contexto do mercado de trabalho, bem como os motivos (...). (*grifo nosso*).

### Exemplo 09- Introdução 09

Verificou-se a opinião dessas trabalhadoras com relação à constante negação de direitos trabalhistas historicamente conquistados, e como estas questões interferem na inserção dessas trabalhadoras no mercado de trabalho, **averiguandoa trajetória e a qualificação** profissional destas trabalhadoras, em face das dificuldades enfrentadas no trabalho, paralela a **opressão de gênero**. (*grifo nosso*).

### Exemplo 10- Introdução 10

Dessa maneira, o trabalho está **dividido em quatro capítulos** que foram assim definidos, **no capítulo um**, faz-se uma breve reflexõesobre o mundo do trabalho atual onde foram abordados (...). **A seguir** é exposta as diversas representações do feminino na (...) **Logo em seguida** faz-se uma (...). **Por último** tem-se a percepção das trabalhadoras entrevistadas no sentido de compreender o significado real de ser trabalhadora (...). (*grifo nosso*).

Os movimentos e passos que poderiam ser utilizados para realizar o *move* de “ocupar o nicho” foram bem estruturados e utilizados, sendo que o passo 2 do movimento 3 foi apresentado somente em uma introdução de monografia conforme se pode notar e observar na tabela 02.

Considerando o correto uso do modelo CARS, proposto como método de análise por Swales, com movimentos e passos retóricos que podem tornar-se alternativos ou opcionais, observamos a ausência de alguns desses passos com muita frequência, que aqui chamamos de não ocorrências como é o caso do Movimento 2, uma vez que muitos alunos/graduandos não souberam enfatizar a importância do estudo realizado ou pesquisa, num total de (6) ocorrências, não souberam indicar as devidas lacunas da pesquisa, num de total de (9) ocorrências, não conseguiram elaborar perguntas ou questionamentos concisos e coerentes, num total de (08) ocorrências e o mais grave, não souberam delimitar com tamanha precisão o Movimento 3, que por sua vez possui extrema importância, pois e através desse movimento que devemos apresentar os resultados da pesquisa e ainda indicamos a estrutura da monografia, ambos os movimentos tiveram 12 e 06 não ocorrências.

Portanto, este estudo, através da análise de uma de suas partes constituintes e da caracterização do gênero acadêmico monografia e seu subgênero introdução, caracterizaram e evidenciam de que forma os objetivos e o propósito comunicativo-discursivo de uma monografia devem ser conceituados dentro de uma comunidade discursiva, e esses objetivos e intenções apresentam-se de forma privilegiada, no caso da monografia, na seção de introdução.

## Considerações finais

A análise da organização retórica da introdução, seção responsável pela apresentação da monografia e pela argumentação em torno da relevância do conteúdo do trabalho proposto ao leitor, torna-se importante para pesquisadores da área de gêneros textuais que pretendem aprimorar seus conhecimentos em relação a constituição desse gênero textual. Dessa forma, nosso objetivo em descrever os passos retóricos e a organização dessas introduções, a partir da abordagem teórico-metodológica da análise de gênero textual de linha anglo-americana, possibilita uma melhor compreensão da escrita acadêmica e movimentos retóricos a serem escolhidos pelos estudantes de graduação.

Quanto ao modelo de análise, confirmam-se todos os movimentos retóricos propostos por Swales (1990), embora algumas introduções em questão tenham apresentado algumas falhas estruturais e que comprometeram, de alguma forma, o propósito retórico dessa parte importante de uma monografia. No Modelo CARS, é necessário entender a heterogeneidade tipológica dos gêneros textuais científicos, as comunidades discursivas a qual eles pertencem, o real papel de uma monografia na formação discursiva e científica de graduandos, além de contribuir na identificação das causas das dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes no processo ensino/aprendizagem desse gênero.

Os resultados desta pesquisa ajudarão no ensino da produção de gêneros acadêmicos escritos, uma vez que identifica a ausência dos movimentos retóricos que fazem parte da superestrutura argumentativa de um gênero e que podem comprometer a compreensão e o propósito comunicativo. Assim, o incentivo das práticas de leitura, compreensão e interpretação de diferentes textos com propósitos comunicativos diferentes é o primeiro passo e meio de superação das dificuldades enfrentadas pelos discentes, este papel docente necessário e importante já que o discurso que se estende nos meios acadêmicos é que um número razoável de alunos, independentes de serem de graduação ou pós-graduação, ainda encontra sérios problemas com sua produção textual, e na compreensão dos gêneros existentes no ambiente acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (Orgs)- São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- BAZERMAN, Charles. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola Editorial., 2005.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Genre analysis english in academic and research settings**. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Genre identification and communicative purpose: a problem and possible solution**. NY: Cambridge, 2001.

MILLER, Carolyn R. 1984. Genre as Social Action. **Quarterly Journal of Speech** 70.p. 1984, pp. 151-167.

MILLER, Carolyn R.. Rhetoric Community: the cultural basis of genre. In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter. **Genre and the New Rethoric**. UK: Taylor & Francis, 2005, pp. 67-78.

MILLER, Carolyn R.. **Estudos sobre: gênero textual agência e tecnologia**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

SWALES, John M. **Other floors, other voices: a textography of a small university building**. Mahwah, NY: Laurence Erlbaum, 1988.

*Submetido em 24 de maio de 2019. Aprovado em 26 de novembro de 2019.*